



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PESCADO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 e 2022

Isabela Lopes Samary^{1*}, Pedro Drummond Rodrigues², Ana Clara Fernandes de Moraes³, Milena Costa Silva Sales⁴, César Augusto Nunes⁵, Gustavo Nunes Ribeiro⁶ e Matheus Anchieta Ramirez⁷.

¹Discente no Curso de Aquicultura – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: belasamary@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: drummondpedro@yahoo.com.br

³Discente no Curso de Aquicultura – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: anacmoraes23@gmail.com

⁴Discente no Programa de Pós Graduação em Zootecnia – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: milenasaes28@gmail.com

⁵Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: cesar.nunes2602@gmail.com

⁶Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: gnr1315@gmail.com

⁷Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - BH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Até 2021, o Banco Mundial estimou a população global em 7,8 bilhões de pessoas. Segundo dados da FAO (2016), projeta-se que até o ano de 2050, a população mundial alcance a marca de 10 bilhões de pessoas. No ano de 2022, de acordo com o relatório da FAO "Food Outlook", a produção mundial de carne atingiu 310,1 milhões de toneladas. No entanto, para suprir essa crescente população global, estima-se que a produção anual de carne terá que aumentar em mais de 200 milhões de toneladas. Dentro deste contexto, nos últimos anos, a aquicultura experimentou um crescimento significativo devido ao aumento da conscientização sobre a sustentabilidade e à crescente demanda por fontes alternativas de proteína animal.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a evolução da produção de pescado no Brasil entre os anos de 2014 e 2022.

MATERIAL E MÉTODOS

A construção do resumo se deu a partir de pesquisas científicas nas plataformas Google acadêmico, SciELO, literatura especializada e a plataforma FAOSTAT e IPEA para obtenção de dados primários. Com relação à busca, usou-se palavras chaves: produção animal, aquicultura, evolução do pescado e mercado de pescado.

RESUMO DE TEMA

A tendência da crescente população global tem implicações diretas na segurança alimentar e na busca por fontes de proteína mais sustentáveis, como a dos pescados. De acordo com a ONU, até 2050 espera-se uma população de 10 bilhões de pessoas e a preocupação com a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental são uma pauta constante.

Comparada aos outros ramos da atividade agropecuária, a produção de pescados é dividida entre a pesca extrativa e a aquicultura. Enquanto a pesca se baseia na retirada de recursos pesqueiros do ambiente natural, a aquicultura é o cultivo, normalmente em um espaço confinado e controlado, de organismos aquáticos¹. A produção convencional de proteína animal, como carne bovina e suína, requer grandes quantidades de terra, água e ração. À medida que esses recursos naturais se tornam mais escassos, a aquicultura se destaca por ser mais eficiente na utilização destes, podendo ser considerada mais sustentável.

Neste contexto, a produção de aquicultura ultrapassou a produção de pesca de captura para consumo humano em 2016 e contribuiu com 52% do peso total da colheita de animais aquáticos para consumo humano em 2018².

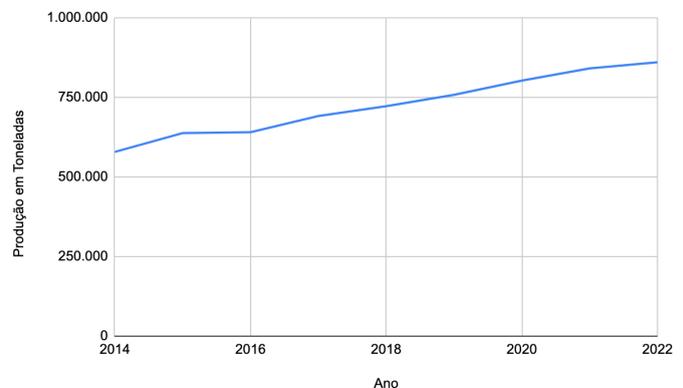
Dentro da aquicultura a produção de peixes se mantém estável, com flutuações mínimas em torno de 66 por cento, representando a maior parte da aquicultura mundial por décadas³. O que mostra que a piscicultura desempenha um papel fundamental no atendimento à crescente demanda populacional e sua busca por uma alimentação mais saudável e, quando gerenciada de forma sustentável, pode contribuir significativamente para o abastecimento global de carne.

Dentre todas as espécies, a que mais chama atenção é a tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), principal espécie cultivada no Brasil. Introduzida no Brasil pelo DNOCS na década de 70, com o intuito de proporcionar a produção de alevinos para o peixamento (espécie de repovoamento) dos reservatórios públicos da região Nordeste e para o fomento do cultivo¹, a tilápia se desenvolveu de forma surpreendente na

aquicultura brasileira devido a sua excelente adaptabilidade, robustez e desempenho zootécnico.

Alcançando a marca de 1.265.000 toneladas de tilápia produzidas pela aquicultura mundial em 2001. No Brasil, a produção de tilápias, é praticamente insignificante até o início da década de 90, é hoje estimada entre 40 e 50 mil toneladas/ano, quase metade das 100 mil toneladas de peixe produzidas no cultivo⁴.

Gráfico 1: Evolução da tilapicultura no Brasil de 2014 a 2022 (Fonte: adaptado PeixeBR)



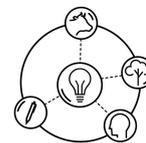
O Brasil é hoje o quarto maior produtor mundial de tilápia. O Paraná, é o estado brasileiro em primeiro lugar no ranking nacional. Respondendo por mais de 34% do volume nacional. Seguido por São Paulo que ocupa o segundo lugar da produção nacional, com uma produção de 77.300 toneladas em 2022. Assim, a consolidação da tilapicultura como uma atividade comercial no Brasil fez com que o país aumentasse sua produção de pouco mais de 12 mil toneladas em 1995 para 219 mil toneladas em 2015¹.

Esses dados indicam um crescimento constante e significativo na produção de pescado no Brasil ao longo das três últimas décadas. Isso reflete o compromisso do país com a expansão da indústria de pesca e aquicultura para atender à demanda por alimentos e fortalecer a economia. O aumento na produção de peixes é um indicativo positivo do potencial do Brasil como um importante player na produção de pescado a nível global, com destaque para a tilápia do Nilo como uma espécie de destaque nesse crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a disponibilidade de proteína desempenha um papel fundamental na segurança alimentar global o que ressalta a importância de abordar a produção de proteína animal de maneira sustentável para garantir a segurança alimentar global. A longo prazo é indispensável compreender o papel dos animais aquáticos no fornecimento de alimentos para a planificação do sistema alimentar mundial. Junto a isso, a gestão sustentável da pesca desempenha um papel crucial na preservação dos recursos pesqueiros para o futuro, enquanto a aquicultura se destaca como uma importante solução para atender à crescente demanda por proteína no mercado.

XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; EVOLUÇÃO DA PISCICULTURA NO BRASIL: DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DE TILÁPIA. Texto para discussão. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. Disponível em: <https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_2328.pdf> Acesso em: 30 de outubro de 2023.

2 Boyd, C.E., McNevin, A.A. & Davis, R.P. The contribution of fisheries and aquaculture to the global protein supply. *Food Sec.* **14**, 805–827 (2022). Disponível em: < <https://doi.org/10.1007/s12571-021-01246-9> > Acesso em: 30 de outubro de 2023

3 FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATIONS OF THE UNITED NATIONS – FAO DATABASE. THE STATE OF WORLD FISHERIES AND AQUACULTURE 2022 Disponível em: <<https://www.fao.org/3/cc0461en/online/sofia/2022/aquaculture-producti on.html>> Acesso em: 30 de outubro de 2023

4 KUBITZA, Fernando. A evolução da tilapicultura no Brasil. Panorama da Aquicultura. Março, 2003. Disponível em: <<https://panoramadaaquicultura.com.br/a-evolucao-da-tilapicultura-no-brasil/>> Acesso em: 31 de outubro de 2023

5 ANUARIO 2023. Peixe BR da Piscicultura. A força do peixe brasileiro. São Paulo, Brasil. 2023. Online. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-03/anuariopeixebr2023.pdf> Acesso em: 31 de outubro de 2023.

APOIO:

